

SUPERESPORTES

LIGA DAS NAÇÕES Após 12 dias, competição internacional encerra, hoje, passagem por Brasília e deixa saudade na torcida

Um princípio de abstinência

DANILO QUEIROZ
JÚLIA ELEUTÉRIO
CADU IBARRA

Doze dias, 32 jogos e uma despedida que promete deixar saudade em muitos brasilienses. Em junho, com a passagem de etapas masculina e feminina da Liga das Nações pelo Ginásio Nilson Nelson, Brasília viveu dias de muito voleibol e ofereceu um ambiente todo especial de imersão para os fãs do esporte na capital federal. O duelo de hoje das meninas tupiniquins contra a Sérvia, às 10h, marcará o até breve ao fechar um ciclo intenso que deixará muita saudade em torcedores que puderam assistir de perto as apresentações de seus ídolos.

A boa presença de público na capital federal deixou claro a forma com que os brasilienses compraram a ideia de vivenciar de perto o torneio. Na maioria dos dias da passagem da Liga das Nações pela cidade, o Ginásio Nilson Nelson teve ingressos esgotados. Preferência óbvia da torcida, a Seleção Brasileira foi quem mais jogou com casa cheia. Quem separou tempo para ver confrontos de outros países também não se decepcionou e viu momentos históricos, como o impressionante set vencido pelo time feminino da Sérvia contra a Coreia do Sul por 40 x 38.

Apassionada pelo esporte, Nathanny Silva, 26 anos, assistiu a todos os jogos no Nilson Nelson. “Eu conhecia a Liga de perto, pois tinha ido em 2016. Porém, nesse ano, foi mais intenso e cansativo, mas valeu a pena todo o esforço e espera”, considera. Para ela, todo momento no ginásio foi vivenciado da forma

Ed Alves/CB/D.A Press



Jogos das Seleções Brasileiras masculina e feminina contaram com arquibancadas abarrotadas no Nilson Nelson. Despedida deve ser igual

mais intensa possível. “Só de ter ido foi especial, ainda mais tendo o Brasil. A saudade não vai ser maior porque vai continuar na televisão. Espero que volte no ano que vem”, diz a moradora de Samambaia.

Quem também viu cada ponto na quadra da capital federal foi Armando Silva, 55. Encantando com a atmosfera no Ginásio Nilson Nelson, o morador da Asa Sul não desperdiçou a chance de ver todas as seleções em ação, tanto da etapa masculina como da feminina.

“Eu amo vôlei e uma oportunidade como essa, tão perto de casa e na nossa cidade, não tinha como perder”, conta. “Sempre gostei da modalidade porque é isso aqui que a gente vê: tranquilidade. Tem desde idoso a bebê e todos ficam juntos torcendo”, destaca.

Durante as partidas em Brasília, Armando demonstrou uma alegria contagiante e enraizou o costume de assistir aos jogos com roupas que representam as cores das seleções. Na última

quinta-feira, por exemplo, foi ao ginásio vestido de laranja em referência a equipe holandesa, que acabou perdendo para o Brasil por 3 sets a 0. O torcedor estava acompanhado do amigo Wilson Silva, 60. “É uma forma divertida de vir para os jogos. Mesmo cansado do dia de trabalho, venho para o ginásio e me alegro aqui”, disse Armando entre uma foto e outra.

O clima das arquibancadas brasilienses também encantou os membros das Seleções. “Tem

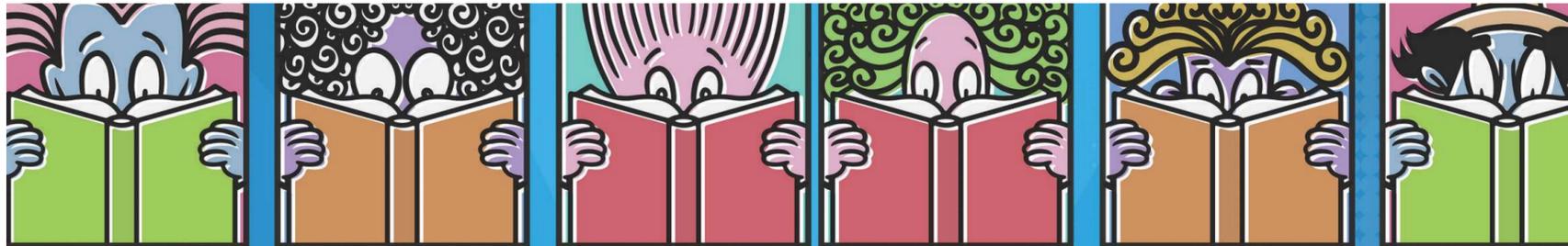
sido uma situação maravilhosa que a gente tem vivido com esse apoio de todos que tiveram a oportunidade de ir no ginásio torcer e sofrer com a gente. Estamos em uma energia só. Sabemos que os ingressos estão esgotados e isso é motivo de muito orgulho. Agradecer à população de Brasília que está nos apoiando em um momento de construção de um time jovem visando Paris-2024”, destacou o técnico Zé Roberto Guimarães, ao Correio.

“Eu amo vôlei e uma oportunidade como essa, na nossa cidade, não tinha como perder. Tem desde idoso a bebê e todos ficam juntos torcendo”

Armando Silva,
torcedor

“Só de ter ido foi especial, ainda mais tendo o Brasil. A saudade não vai ser maior porque vai continuar na TV. Espero que volte no ano que vem”

Nathanny Silva,
torcedora



36ª FEIRA DO LIVRO DE BRASÍLIA
PARA LER, APRENDER, EMPREENDER, CRIAR E SE DIVERTIR.

NOS DIAS 17/06 A 26/06
COMPLEXO CULTURAL DA REPUBLICA

Parceria em Mídia:



Realização:

